



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Jovens e livros didáticos: leituras que marcam/demarcam
<b>Autor</b>	PAULO SÉRGIO DE SOUZA DE AZEVEDO
<b>Orientador</b>	CARMEM ZELI DE VARGAS GIL

Inspirados no universo de leituras de jovens do ensino médio, planejamos a segunda etapa da pesquisa intitulada *Docência em História em diálogo com as culturas juvenis*, que vem sendo realizado na Faculdade de Educação da UFRGS. Na etapa inicial, o estudo concentrou seus esforços na tentativa de compreender aspectos concernentes à produção de livros didáticos, presentes em larga escala nas escolas brasileiras, movimentando um mercado editorial que recebe consideráveis investimentos do poder público. Na segunda fase da pesquisa, buscamos compreender os usos dos livros didáticos pelos jovens do Ensino Médio, objeto da reflexão empreendida nessa comunicação. A pesquisa assenta-se nos postulados da história cultural, em especial nos estudos desenvolvidos pelo historiador Roger Chartier, dentre outros autores. Do ponto de vista metodológico, os dados para essa reflexão foram construídos a partir de dois grupos de conversação que agregam alguns procedimentos do grupo focal e do grupo de discussão. Os grupos foram constituídos de 8 a 12 jovens de ensino médio que se conheciam e tinham em comum a inserção como estudantes da escola, campo da pesquisa. Em mais de uma oportunidade, falaram alternadamente sobre suas práticas de leitura e os usos dos livros didáticos, explicitando os significados pessoais e partilhados de suas leituras. As narrativas nos grupos de conversa evidenciam que, por vezes, os LD, mesmo após tantas reformulações, não conseguem despertar a curiosidade, a vontade de buscar mais para grande parte dos jovens. Para poucos jovens esses livros constituem pistas de filósofos, poetas, filmes e livros que provocam a busca curiosa. Foi possível identificar diferentes usos dos livros didáticos, quase sempre condicionados à mediação dos professores. Nem tudo foi crítica aos LD, pois, em alguns momentos da conversa, foram descritos como “de conteúdo confiável”, e alguns foram elogiados por “suas cores” e capacidade de trazer “referências diversas”. Foi interessante perceber que a referência à leitura literária aparece de forma contundente nas falas, evidenciando a articulação que os jovens estabelecem entre a leitura literária e a que os livros didáticos propõem.

**Palavras-chave:** jovens; livros didáticos; apropriação.